

METODOLOGIA DE GESTÃO DE DADOS AMBIENTAIS E SOCIAIS: UMA ABORDAGEM SEGUNDO O MÉTODO DE GERENCIAMENTO ATIVO DE DADOS

Calvin Iost¹; Felipe Oliveira²; Willian Derek Ruiz³, Daniel Anton⁴, Rodrigo Santini⁵,
Humberto Hagio⁶, Arthur Pinto⁷

Resumo – Durante a confecção de relatórios em projetos de meio ambiente é muito importante a troca de informações entre as partes interessadas, porém, isso pode comprometer a real utilidade dos dados obtidos, gerando retrabalho durante todo o processo de gestão. O método de gerenciamento ativo de dados aprimora a eficácia, a eficiência e o suporte técnico para as respostas exigidas em projetos de gestão ambiental uma vez que considera os dados como os próprios resultados a serem entregues e neste contexto os relatórios apresentam um propósito paralelo de documentar a coleta e, até certo ponto, interpretar os dados. O método utilizado considera a interação com as equipes técnicas, a definição do escopo de dados a serem gerados, bem como os indicadores socioambientais necessários, além de metodologias de controle, revisão e produção de relatórios com base nestes dados. Aplicar essas práticas às atividades de gerenciamento de dados, aprimora a forma como utilizam-se os dados, bem como permite o uso de novas ferramentas, *softwares* e métodos de interpretação de dados.

Palavras-chave: Dados, Gestão, Meio Ambiente

Abstract – Reporting on environmental projects is very important in the exchange of information between stakeholders, however, this can compromise the real usefulness of the data generated, which ends up reworking throughout the management process. The active data management method enhances the effectiveness, efficiency and technical support for the responses required in environmental management projects as it considers the data as the deliverables themselves and in this context the reports have a parallel purpose of documenting the collection and to some extent interpret the data. Based on the interaction with the technical teams, the scope of data to be generated, as well as the necessary social and environmental indicators, as well as control, review and reporting methodologies based on this data are defined. Applying these practices to data management activities improves the way data is used and enables the use of new data interpretation tools, software, and methods.

Key words: Data, Management, Environment

¹Arcadis Brasil. calvin.iost@arcadis.com; ²Arcadis Brasil. felipe.oliveira@arcadis.com; ³Arcadis Brasil. willian.ruiz@arcadis.com;
⁴Arcadis Brasil. daniel.anton@arcadis.com; ⁵Arcadis Brasil. rodrigo.santini@arcadis.com; ⁶Arcadis Brasil. humberto.hagio@arcadis.com;
⁷Arcadis Brasil. arthur.pinto@arcadis.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever um plano de gestão de dados ambientais, o qual aborda todo o ciclo de vida dos dados gerados, desde o planejamento e execução das coletas de dados, a validação e armazenamento, até a apresentação dos dados, inseridos num sistema de gerenciamento ativo de dados (EPA, 2018).

Este plano de gestão de dados está alinhado com estratégias corporativas de relevância, completude, consistência, transparência e exatidão de dados e se propõe a possibilitar a coleta, o armazenamento e o consumo de forma segura, eficiente e econômica dos dados que são obtidos na elaboração de um plano de gestão de dados ambientais (EPA, 2018). A partir do uso de KPIs (*key performance indicators*, ou em português, indicadores chave de desempenho) e valores absolutos, é possível obter *insights* e relatórios automatizados de cada uma das áreas temáticas de um projeto. Este método considera procedimentos, tal como apresentado na Figura 1, em termos de gestão de dados alinhados com as principais áreas de conhecimento relacionadas com gestão e governança de dados, segundo DAMA INTERNATIONAL (2017).



Figura 1. Principais áreas de conhecimento para gestão e governança de dados. Fonte: Adaptado de DAMA INTERNATIONAL (2017).

2. METODOLOGIA

O método considerado foi adaptado dos apresentados por DAMA INTERNATIONAL (2017), EPA (2018) e WBCSD e WRI (2004). A EPA (2018) recomenda que sejam previstas condições que possibilitem a versatilidade dos dados, de forma a possibilitar que mudanças de condições e novas informações que surjam durante a concepção, construção e avaliação dos projetos ambientais sejam previstas durante o gerenciamento dos dados. Além disso, de acordo com o WBCSD e WRI (2004), deve-se garantir que os dados sejam

relevantes e que estejam completos, que metodologias consistentes sejam aplicadas e devidamente documentadas, que haja transparência em relação a todas as questões envolvidas na gestão dos dados e que os indicadores sejam calculados com exatidão.

A primeira etapa envolve discussões com o corpo técnico do projeto para levantamento dos impactos ambientais e sociais, definição de indicadores de impacto e variáveis a serem coletadas para o cálculo destes indicadores. A seguir é necessário criar a estrutura e os modelos de dados para cada área temática (meio físico, biótico e socioeconômico), o que também permitirá definir os recursos tecnológicos necessários para implementação dos procedimentos de coleta de dados e do armazenamento do banco de dados efetivamente, bem como o formato de consumo dos dados por parte dos usuários finais. A partir da interação com o corpo técnico, também se define os diversos conjuntos de usuários que deverão ter acesso aos dados gerados em níveis gerenciais, técnicas e para o público geral.

Durante todo o procedimento, são previstas atividades de documentação, controle e certificação da qualidade (quality assurance and quality control – QAQC), arquivamento e segurança de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O método de gerenciamento ativo de dados, bem como suas interfaces com os processos de cálculos de indicadores, é um processo dinâmico e de melhoria contínua que deve ser periodicamente revisado e refinado em relação aos dados básicos. A Figura 2 apresenta o esquema geral deste plano de gestão de dados proposto. Tal abordagem fornece uma melhor interoperabilidade e transparência do processo de gerenciamento de dados visando limitar os custos dos órgãos ambientais e das partes interessadas durante a revisão e interpretação dos resultados, possibilitando a todas as partes acesso às informações, dando suporte à interpretação e ao uso colaborativo, alavancando ferramentas e métodos de análise desenvolvidos de forma abrangente e desta forma, possibilitando fornecer economias de escala.

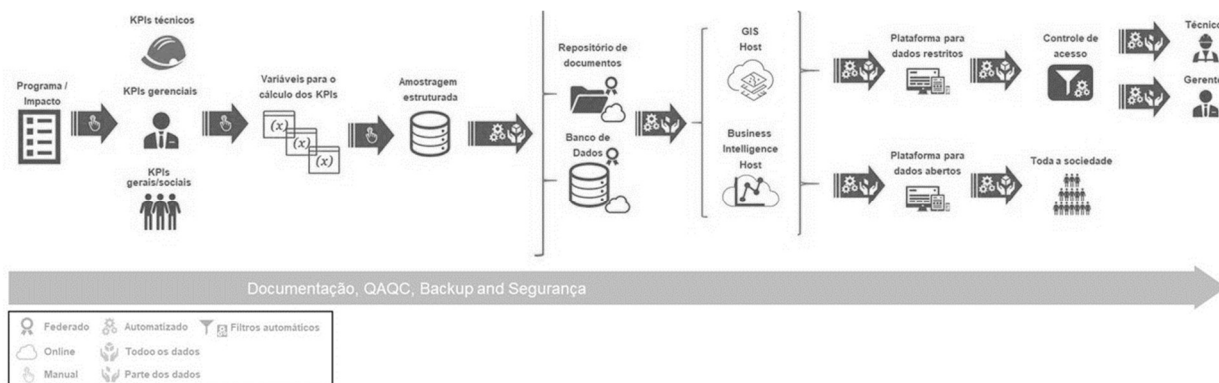


Figura 2. Construção do plano de gestão de dados ambientais

O método de gerenciamento ativo de dados aprimora a eficácia, a eficiência e o suporte técnico das respostas esperadas para o plano de gestão de dados ambientais. Aplicar essas práticas às atividades de gerenciamento de dados, aprimora a forma como utilizam-se os dados, bem como permite o uso de novas ferramentas, *softwares* e métodos de interpretação de dados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dama International. DAMA-DMBOK: Data Management Body of Knowledge (2nd Edition) by DAMA International. Technics Publications; Edição: Second (4 de julho de 2017). 2017.

EPA. Best Practices for Data Management - Technical Guide. 2018. Disponível em:<<https://semspub.epa.gov/work/HQ/100001798.pdf>>. Acesso em: 09/09/2019

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT – WBCSD; WORLD RESOURCES INSTITUTE – WRI. A Corporate Accounting and Reporting Standard - Revised Edition. Washington, USA and Conches-Geneva, Switzerland. 2004.